

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obrs. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes ejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convençionado.

INTOLERANCIA

Diz a «Vanguarda» de 23 de Maio proximo findo:

«Um amigo interroga-nos:

—«Se o Franco governar bem porque ha de ser combatido?

—«Se governar bem ha de ser combatido, não elle pessoalmente, mas o regimen que elle representa.

«Nós, os republicanos e socialistas, não atacamos a monarchia pelo simples facto de ter uma má administração, mas pelo proprio facto de ser monarchia.

«A instituição é que é deprimente para a dignidade humana e anti-scientifica.

«E' o privilegio d'uma familia a governar despoticamente milhões d'almas que reclamam liberdade.

«Isso é que não se pode admittir quando a moderna fórma juridica se imprime na soberania do povo.

«Ha cazos de monarchias bem governadas e de republicanos mal governados, mas nem por tal facto a monarchia deixa de ser a fórma irritantemente auctoritaria, enquanto a Republica é uma estrada aberta para a liberdade.

«Bem vê o nosso amigo que temos todos os motivos para combater a monarchia e os seus governos,—por uma questão fundamental de principios.

«Intendidos? . . . »

Intendidos? Intendidissimos, apreciâmos nós em tão sincera como plena homenagem á verdade.

Nem tão categorica declaração era necessaria para se saber o que agora mais positivamente se fica sabendo; isto é, que os crebros ataques á Monarchia são puramente systematicos ha coiza d'uns 20 annos para cá, o que sinceramente leva a crêr que, quem d'esta fórma ataca,—quando um dia suba ao poder,—venha a importar leis da America do Norte e não da França, porque

nunca esta attingirá a liberdade e grandeza d'aquella, que não decreta a guerra civil aos povos.

Não duvidâmos de que n'alguns governos tenha havido más administrações e até mesmo abusos, assim como tambem não duvidâmos de que esses abusos a que os impollutos liberaes—que afinal são todos—dão outro nome, e essas más administrações sem razão bastante de ser, tenham concorrido muitissimo para o já largo desenvolvimento do partido republicano, porque «de cima deve partir o bom exemplo a seguir»; mas o que tambem é indubitavel é que, se todas essas irregularidades de administração publica e todos esses abusos d'auctoridade e outros, fossem obra d'un governo democratico, não teriam os republicanos dicto d'esse governo metade do que iêem dicto do monarchico, nem o seu governo cosentiria a ninguem que o dissesse, sobpena de prova immediata; e, como essa prova era difficil de dar-se, lá estaria a lei para punir a calunnia publica, assim como pune a particular, mas em dobro ou tresdobro, o que em todo o caso não desagradaria a todos, como hoje succede com a celeberrima lei de 13 de Fevereiro, a que a grande maioria do paiz não teme.

E não a teme porquê? Porque, por mais rigorosa que uma lei seja, só poderá attingir os seus infractores. Logo, essa lei que apenas pune aberrações, terá sempre apologistas a flux entre as classes intellectuaes.

E muitissima gente ha—talvez meio mundo—que não quer saber d'isso para nada, como é por exemplo a assombrosa multidão jornalera que precisa de trabalhar—e muito—para comer, essa gente que ganha 2 a 3 tostões com uma enxada na mão, ou 4 a 5 com uma serra braçal, com um camartello, com uma enxó, etc etc.

E não quer saber d'isso pa-

ra nada, porque não é esta gente, não são geralmente estes homens os apreciadores nem os infractores das leis dos Estados, quer elles sejam republicanos, quer elles sejam monarchicos, porque estes pobres homens limitam as suas ambições tansomente á paz do lar domestico, queixando-se apenas das excessivas contribuições geraes do Estado que, com as municipaes—quaze outro tanto—e respectiva industria do rendozo officio cruzadeiro que nem sempre exercem, os não deixam erguer cabeça, ou passar d'uma calça rota e outra mal arremendada, que diz o mesmo.

Mas voltemos ao assumpto: Se o sr. João Franco promette fazer muito—e pode fazel-o—porque é que se não ha de esperar que elle faça alguma coiza, porquê?

A nosso vêr, a intolerancia avulsa ou demaziadamente systematica é, n'estes cazos, um grande erro politico, porque trezanda ao despotismo do velho «quero, posso e mando».

E Portugal ainda não está para républicas. Conviria até americanizal-o bem primeiro, que afrancezal-o será perdel-o, e esperar depois com rezignada prudencia e bom tacto que a Mãe abrisse a porta ao Filho, que o contrario é tão illogico como fallivel.

Mas concluâmos: Gostaria ou cosentiria a Republica—sendo puder—que assim a guerreassem tão abrupta como accintozamente sem lhe darem tempo para nada? Decerto que não. E, forçada a isso, legislaria á «Treze de Fevereiro», ou talvez mais rigorosamente, se assim o intendesse necessario, com o pleno apoio de muita gente boa, que é o mesmo que agora acontece com a lei odiada. E pensar o contrario seria sonhar de mais, se não fôra a admissão d'uma loucura.

Desde que tudo defende Direitos e ninguem accuza Deveres, nenhuma nação do mundo—seja qual fôr o seu regimen—

se poderá governar sem leis bastante rigorozas, cuja lettra não admitta excepções escandalozas nem privilegios imméritos para ninguem.

Ora leis n'estas condições nunca as houve, nem jágora as haverá talvez; mas se um dia as houvesse e se observassem á risca, só a desbragada licença as puderia combater, porque a Igualdade agrada a todos, e muito mais aos liberaes que, afinal de contas, é tudo a eito, apesar de poucos—relativamente—o saberem ser. Sim, hoje até o clero é liberal, e bom seria que o fosse mais e mais, para assim poder bradar ás turbas do alto da sua tribuna:

Eia pois, senhores, viva a Liberdade! Mas não se espeziñhe a Igualdade, já que a Fraternidade entre nós é pouca!

Fernandes Areca.

Desastre

No sabbado preterito, o sr. Joaquim Diniz Henriques, do Coentral, irmão do digno conservador d'esta comarca, ia sendo victima com um tiro da espingarda que conduzia. Esta disparando-se foi o tiro attingir-lhe o braco direito que lh'o deixou em estado deploravel.

Afim de melhor poder tratar-se, foi immediatamente conduzido para o hospital da Castanheira de Pera, sendo acompanhado por muita gente da sua localidade que lamentava o desastre.

Para auxiliar o medico da Castanheira, sr. D. David, foi chamado o sr. D. Adelino Lacerda.

Apezar do estado melindroso em que ficou o braco, espera-se que não tenha de ser-lhe amputado, embora sem esperança de poder com elle fazer movimentos, pois lhe cortou a maior parte dos musculs.

Sentindo o succedido, fazemos votos pelo bom andamento da cura e que não sobrevenha complicaçào.

Acham-se ha dias n'esta villa, de visita a seu irmão e cunhada, sr. D. Adelino Lacerda e esposa, as senhoras D. Maria Araujo Lacerda e Silva e D. Emilia Araujo Lacerda Mercês, esposas dos nossos presados assignantes de Lisboa, srs. Sebastião Silva, e Alfredo Mercês, conceituados commerciantes em Lisboa.

Castanheira de Pera, 7 de junho

Valha-nos Deus com o *Leiriense*. Um jornal que tem as responsabilidades d'orgão officioso do chefe politico d'um districto tem obrigação de ser tão exacto como a mais pura verdade, tendo certamente elementos para sel-o. Por falta de verdade cahiram em descredito os nossos politicos. Ora o D^r. Jardim não tem necessidade d'isso. A verdade é que nos ha de rehabilitar.

Adversarios intransigentes do partido a que pertence o sr. D^r. Jardim sympathisamos em geral com a politica d'este cavalheiro no districto de Leiria. Sem perseguições tractou de firmar-se por importantes serviços prestados. Dissemol-o e havemos de repetil-o sempre: tarde virá a Leiria quem no mesmo espaço de tempo lhe faça outro tanto e veremnos se nos enganamos. Havemos de fazer justiça seja a quem for e a que lhe fazemos não tem a pecha da lisonja. Não devemos um unico favor ao D^r. Jardim e nunca lhe pedimos senão o favor de mandar construir uma estrada de serviço para o Coentral, antes da seisão franquista. Aparecida esta nunca mais se mecheu no estudo respectivo: não lh'o levamos a mal, visto que não podiamos acompanhá-lo politicamente, e desgraçadamente no nosso paiz todos os melhoramentos obedecem á politica. Pessoalmente consideramos em muito o D^r. Jardim; e talvez elle não possa dizer outro tanto de nós, por intrigas d'um cavalheiro ali das bandas de Pedrogão, que tem gasto a sua vida a negociar empregos publicos.

Mas vamos ao que importa agora:

O *Leiriense*, desvirtuando a questão a seu modo, para d'ella tirar effito, adultera a verdade dos factos; e para collocá-la no seu lugar, tanto quanto a nossa situação o permitte, temos de fazer um bocado de historia d'esses factos.

O D^r. Eduardo Correia não está na Castanheira, e por isso, se contra sua vontade dissermos o que elle desejaria callado, que nos desculpe a liberdade, aliaz pouco desculpavel, visto que elle não carece que o defendam.

O D^r. Jardim com uma dedicação incomparavel pelo seu partido, aproveitou todos os elementos, ainda que insignificantes, empregou sempre todos os esforços para levar para a sua bandeira politica o D^r. Eduardo Correia.

Logo que falleceu em maio do anno passado o vice-reitor do Seminario de Coimbra, conselheiro Silva, nosso saudoso e grande amigo, escreveu o D^r. Jardim ao D^r. Eduardo a pedir-lhe que se alistasse no seu partido e apontava as razões por que podia e devia fazel-o.

Alistou-se o D^r. Eduardo Correia no partido regenerador? O *Leiriense* que o diga com verdade.

Poucos dias antes da queda do governo progressista appareceu o D^r. Jardim, de surpresa, em casa do D^r. Eduardo e pediu-lhe que, para combater esse governo, o auxiliasse nas eleições de abril, visto que os franquistas se abstinham no districto. O D^r. Eduardo prometeu, sem outro compromisso que não fosse combater o governo do sr. José Luciano. Com a queda d'este claro é que fi-

cou inteiramente desligado da sua promessa.

Quem primeiro noticiou ao D^r. Eduardo Correia a queda do governo progressista foi o D^r. Jardim que ao mesmo tempo lhe enviava parabens.

Nas vespervas de tomar posse do governo civil de Leiria o D^r. Jardim enviou de Lisboa um telegramma ao D^r. Eduardo Correia em que lhe annunciava o dia da posse, accrescentando que desejava fallar-lhe nas proximidades d'esse dia. O D^r. Eduardo certamente não ia á posse, mas dois dias depois, por um acto de cortezia, em virtude do convite, foi procurar sua Ex.^a, e como o não encontrasse voltou segunda vez.

Fômos inteiramente extranhos a todos os actos que se praticaram posteriores ao compromisso de combater o governo progressista, e portanto não sabemos o que se passou.

Como o *Leiriense* vê não o desmentimos, porque não queremos.

De resto todos conhecem os cavalheiros de que se trata, porque, em o nosso meio pequeno, todos nos conhecemos uns aos outros. Forme cada qual o juizo que a sua razão lhe ditar sobre o assumpto em harmonia com o conhecimento que tiver das pessoas e factos relatados.

Correspondente.

Trovoada

Na madrugada de 6 do corrente, das 2,30 ás 5 horas, pairou sobre esta villa uma violenta trovoada que se nos afigurou perigosissima, devido á sua emmenia e persistencia, acompanhada durante aquelle tempo de chuva fortissima.

Já na manhã do dia 5 houve trovoada acompanhada de pequena batega d'agua, e não deixou de notar-se durante todo o dia, ainda que distante.

Nas proximidades da villa e outros pontos cahiram algumas faiscas no arvoredo, despedaçando algumas arvores, e a violencia da chuva causou graves prejuizos nos terrenos semeados dos concelhos de Figueiró e limitrophes.

As ribeiras tomaram tal volume d'agua como ha muitos annos não ha lembrança.

As chuvas continuaram n'aquelle dia e seguinte mas teneficas.

Pelo intensissimo calor durante 10 a 12 dias, era de esperar que a athmosphera descarregasse a grande quantidade de fluidos electricos que accumulava, chegando o thermometro a marcar quasi o maximo que aqui chega a marcar.

Chegou na quarta feira a esta villa, onde vem passar algum tempo em companhia de sua familia, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Nunes Bastos.

Damos-lhe as boas vindas, desejando que a sua estada aqui seja bastante prolongada.

«A Beira Alta»

Entrou no 6.^o anno de sua publicação, este nosso presado collega, que se publica em Sant. Combação, um dos mais interessantes semanarios da provincia.

As nossas cordeas felicitações.

FERNANDES ARECA

A pedido do nosso prezado amigo supra, pessoa a quem somos tão affecto como a nós mesmo, agradecemos sinceramente ao sr. Belmiro a extrema delicadeza com que fez inserir no «Supplemento d' «O Seculo» parte da sua pobre composição metrica o «Poitivismo», não pudendo tambem deixar de nos referir ao tão correcto como sympathico «Echo de Figueiró» de 31 de Maio ultimo aonde se vê a transcripção do «Supplemento», que igualmente agradecemos á illustradissima Redacção.

E já que em seguida á supradicta transcripção avulta um «Diz-se» que, para noticiario d'um jornal é a coisa mais commoda d'este mundo, cujo «Diz-se» igualmente se refere ao nosso amigo em 4 dos seus 12 pontos—, com a devida venia, como sóe dizer-se, o vâmos transcrever e apreciar com aquella imparcialidade que nos é peculiar.

Eil-o tão lizongeiro como espirituozoz

Diz-se

—«Que o sr. Fernandes Areca cadaverizou o mildium das suas vinhas.»

Má informação. Fernandes Areca apenas ha dias nos fallou d'uns certos microbivoros. Logo não se trata de cadaverizações, mas tansomente de papamicrobios.

—«Que este mimozo poeta—lizongeiros!—cadaverizou a poezia.»

Não admira, porque Areca rima, mas não é poeta para competir com os altiloquos vates d'«O Echo» que apenas admira com pasmo.

—«Que este cavalheiro está atacado d'uma monomania de cadaverização.»

Não tem resposta; ou antes, era preciso escrever para a dar, e não vale a pena «tanta lida para tão curta vida.»

—«Que uvas não são abrunhos são verdades como punhos.»

E são. Mas ao pronunciar estas palavras deve fechar-se a dextra e levantar o braço um pouco.

—«Que vae ser nomeado governador de Angola um cavalheiro d'esta villa por virtude da sua competencia para os negocios de administração publica.»

Parabens, que é um lugar de 6 contos, mobilia, roupas de cama e mêza, etc.

—«Que este cavalheiro está radiante com a nomeação, porque vae estar em communicação directa com pretos.»

«Se a inveja fosse tinha muita gente era careca.» Mas ha lá muitosbranco, e os pretos são homens como nós. Fallar d'elles com desdem não é liberal.

—«Que vae ver a luz do dia um novo jornal n'esta terra.»

Quanto mais melhor.

—«Que ha grande anciedade em ver a sua proza.»

Segundo nos consta, deve realmente ser uma phenix em litteratura.

—«Que está um cavalheiro a pedir palmadas no bojo.»

Espirito sem espirito.

—«Que um nosso conterraneo teve ha pouco uma conferencia medica por cauza d'uma doença d'olhos, dizendo-se afinal que é apenas myopia, com o que muito folgamos.»

Parece que sim, mas quando os

amigos o interrogam sobre o seu estado de myope, costuma dizer que ainda os vê. Logo não é de perigo a sua doença, com o que muito folgamos, como é praxe dizer-se.

—«Que a camara declara não querer saber dos interesses dos municipes.»

Pois faz mal, porque estes—com ou sem vontade—vão querendo saber dos d'Elle.

—«Que o sr. Fernandes Areca vae requerer que a camara seja cadaverizada.»

Inversão no caso. O que o nosso amigo Areca vae requerer não é a cadaverização da Camara, mas a do Espirito anêspirito, ou então a sua substituição pelos «Bons dictos» argutos aonde surri o verdadeiro «Chiste inoffensivo», que vale o mesmo.

E ponto. Se a nossa tão sincera como franca apreciação tiver a desgraça de não agradar ao nosso amigo, que não nos ocupe mais.

Amigo supra, muitosbranco e anêspirito, hein?

A. Alves d'Almeida.

Acha-se ha dias bastante doente, com febre typhoide, o pequêno Manuel, filho do nosso amigo, sr. José Dias de Lima, que ha pouco veio de Lisboa, onde esteve em tratamento, devido ao desastre de que foi victima, causado pela explosão de uma bomba.

Desejamos as melhoras da desditosa creança, a quem a desgraça tanto tem perseguido e desgostado seus extremosos paes.

×

Vindo de Lisboa, esteve na segunda feira n'esta villa, o nosso prezado assignante sr. Joaquim Francisco dos Santos, que vem passar algumas semanas em Campello.

×

Esteve n'esta villa, de visita a sua familia, o sr. José Caetano d'Oliveira, retirando hontem para Lisboa.

Hospedando-se em casa de seu irmão e nosso amigo, o sr. Alfredo d'Oliveira.

×

Vindo de Lisboa, chegou na quarta feira d'esta semana a Castanheira de Pera, o nosso assignante sr. Pompeu Rodrigues Carreira, que se dedica á vida commercial, indo brevemente para S. Paulo (Brazil), onde tem collocação.

Festividade

Foi muito concorrida a festa realisada na segunda feira á *Senhora da Madre de Deus* n'esta villa e principalmente durante o fogo que se queimou de vespera, aproveitando muita gente a esplendida noite que esteve, convidando-a a sahir de casa.

O fogo desagradou, pela sua má qualidade, e, se a causa foi o pouco dinheiro, podia ser menos, mas melhor.

As offeras á santa foram em pequeno numero, muito inferior ao de outros annos.

Foi orador o reverendo P.^o Mattos, satisfazendo plenamente o auditorio

Tocou a philarmonica da terra que agradou bastante, executando varios numeros do seu repertório.

Dissolução

Foi dissolvida a Camara dos deputados, devendo realizar-se eleições em agosto, para reabrir as Camaras em setembro.

Nos ultimos tempos aos governos todos os pretextos lhes tem servido para dissoluções e adiamentos da Camara electiva, sem contudo haver motivos que as justifique, e as que se tem dado nos ultimos dois annos tem sido devidas a insignificantes contrariedades recebidas das opposições e não porque o exigia a salvação do Estado, caso em que são permitidas pela Carta Constitucional.

A razão d'esta dissolução foi o sr. João Franco ver os regeneradores resolvidos a retirar-lhe o seu apoio para a votação do contracto dos tabacos e do orçamento, apoio que na verdade deviam dar-lhe, por coherencia.

Deviam dar-lhe para approvação d'aquellas duas obras que são do partido regenerador.

No dia 5 do corrente reuniu a mesa da irmandade do Santissimo para resolver o programma dos festejos a S. João Baptista, nos dias 23 e 24.

Resolveu-se que este anno se façam com superior brilho ao dos ultimos annos, e de fórma a satisfazer a grande concorrência de forasteiros que aqui affluem, por ser a unica festividade que se faz na nossa egreja matriz.

No proximo numero daremos o programma d'esses festejos, em que o reverendo prior Vasconcellos, e juiz da irmandade Augusto Martins, muito se empenham.

Passamento

Aos estragos d'uma bilioza falleceu no dia 12 d'Abril proximo preterito no Hospital militar de Moçambique, no fim de 4 dias de tratamento, o sr. Cazimiro Mendes da Silva, habil 2.º sargento do exercito empregado na Repartição militar do Governo d'aquella provincia, que era natural de Ancião e cunhado do nosso amigo sr. Carlos Manuel Vaz, fiscal dos impostos d'este concelho.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

Gatuno celebre

Evadiu-se no sabbado preterito das 5 ás 6 horas da tarde do calabouço do juizo de instrucção criminal o celebre gatuno hespanhol, Candido Corales, auctor do roubo na curivesaria Lary, no Rocio, que se achava no Limoeiro e que conseguiu tambem evadir-se do Carcere Modelo em Toledo.

Em 4 do corrente foi communicado de Hespanha ao juiz de instrucção que partira d'ali para Lisboa uma numerosa quadrilha de gatunos afim de praticarem varios roubos, a que não era estranho o tal Corales e por isso foi levado para o calabouço d'aquelle juizo.

O guarda-me o vigiava correu em falso a lingueta da fechadura, tirou a chave e afastando-se, sabiu então o gatuno que passando ao pé da sentinella da municipal o não deteve.

Foi preso dois dias depois, tendo dado muito trabalho á policia e tambem ao telegrapho, pois que foram passados telegrammas a todas as estações.

O nosso amigo e assignante sr. Manuel José Soares, deixou de ser representante da firma—José Antonio de Figueiredo—do Porto, e passou a representar a firma de—Valle & Correia—da mesma cidade.

Tem passado muito incomodada nos ultimos dias a sr.ª D. Emilia Augusta Barba de Lencastre.

Deveras desejamos as melhoras de sua ex.ª

Tomou posse do governo civil d'este districto, no dia 6, o sr. D. Adolpho Guimarães.

Regressou de Lisboa no dia 7, a Castanheira de Pera, o sr. Conego D.º Eduardo Pereira da Silva Correia.

Veio de Santos, Brazil, chegando no dia 7 ao logar da Moita, sua terra natal, o sr. Luiz Alves Thomaz, abastado proprietario.

Sahiu para S. Thomé o sr. P.º Sergio dos Reis, natural de Campello.

Boa viagem e felicidades lhe desejamos.

Afonso XIII

Mais um attentado contra a vida d'este Monarca. No dia do seu consorcio, quando o cortejo passava na rua Mayor, foi atirada uma bomba de dynamite ao coche real, não o attingindo, mas fez muitas mortes e ferimentos.

Foi Mateo Moral o auctor do attentado, anarchista illustrado, e que quem o ouvisse fallar não o suppria capaz de tal.

No seu curto reinado tem o rei de Hespanha dois attentados contra a sua vida, o que não é para viver tranquillo, apesar de todas as precauções.

Declaração

Coentral, 6 de Junho de 1906.

Em abono da verdade e para que o silencio não dê margem a juizos temerarios em meu nome e no da Junta de minha presidencia, cumpre-me levar á publicidade, que no dia 21 de Maio findo entron no cofre da thesouraria d'esta Junta a quantia de cem mil reis, offerecidos pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Districto de Leiria, pela votação que obteve n'esta freguezia.

M. H. S.

As bellezas de Lisboa

Guia do Viajante

Veste se de galas a cidade de Lisboa para receber os forasteiros que este anno devem certamente concorrer em grande numero, ás tradicionais festas de junho promovidas com grande pompa por iniciativa do commercio d'aquella cidade. Seguindo

esta mesma ideia, conseguiu a livraria editora Correia Pinto, da Rua de S. Nicolau 71 e 72 de Lisboa, pôr á venda pela modica quantia de 400 reis um guia roteiro illustrado intitulado *As Bellezas de Lisboa*.

Coordenado e alphabetado em fórma de dictionario, previamente revisto por um grupo de homens de letras, a par da mais palpitante actualidade litteraria, logra ser o mais completo, economico e instructivo dos guias até hoje publicados que melhor possa guiar rapidamente o viajante aos sitios mais encantadores da cidade assim como leccionar-lhe em estylo ameno a origem, factos e datas historicas a que estão ligadas as magnificencias de Lisboa.

As Bellezas de Lisboa, vem acompanhada d'uma linda planta-roteiro a cores com descripção de todas as ruas e praças da cidade, bem assim a indicação precisa do percurso dos carros electricos, caminhos de ferro, hotéis, etc.

Era geralmente sentida a falta d'um livro d'esta natureza que satisfizesse as exigencias e necessidades da epoca concorrendo para o desenvolvimento dos conhecimentos historicos e das virtudes civicas, por isso cremos que *As Bellezas de Lisboa* ha de vir a ser digna da publica accitação.

O livro a que nos referimos é enviado pelo correio franco de porte bem como as demais obras requisitadas á alludida livraria, cujo peso não exceda a 500 grammas.

ANNUNCIOS

Vinho de 1.ª qualidade

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ha de ser vendido em hasta publica no armazem onde se encontra na Zibreira, de Torres Novas, o vinho pertencente á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera, na totalidade de 900 almides de 20 litros.

O Administrador da massa
Joaquim A. Lacerda Junior.

Apparelho photographico

Vende-se por metade do seu valor—6\$000 reis. É de calibre 9×12 e composto: de camara escura com objectiva acromatica; duas tinas; dois caixilhos duplos; uma prensa de positivos; um tripé articulado; e um tractado de photographia em portuguez. Está quasi novo.

Quem pretender pô-lo pedir informações na redacção do *Figueiroense*.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal do Commercio, d'esta comarca vão pela primeira vez á praça afim de serem arrematados em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do que lhe foi dado pelos louvados os bens penhorados na execução que Jose Caldeira & C.ª, das Caldas da Rainha, move á Josepha Henriques Simões, viuva, do Troviscal, cujos bens e valores são os seguintes:

Uma terra de matto chamada a Terra da Netta, ao Alqueve, em 30\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ás Relvinhas, em 8\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, aos Cassotes, em 10\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ao Valle das Carvalhinhas, em 15\$000 reis.—Um talho de terra de cultura com oliveiras, ao Barreiro, 5\$000 reis.—Tres quartas partes de uma casa queimada em ruinas com todos os pertences, 30\$000 reis.—Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, á Quinta Nova, 395\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros sita ao Salgniral, 55\$000 reis.—Metade de uma testada de matto e pinheiros ao Valle da Torga, 60\$000 reis.—Uma sorte de matto e pinheiros á Costa do Rego, 60\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ao Cimo do Valle, 6\$000 reis.—Um talho de matto ao Vallongo, 9\$000 reis.—Um pinhal ao Cimo do Valle, reis 10\$000. São citados todos os credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de maio de 1906.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.
Verifiquei:
O Juiz Presidente,
João Ribeiro.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2:000 reis cada moio á bocca do forno.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA GODINHO, SUCCESSORES

SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

TUDO MAIS BARATO

Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a prompto pagamento, está vendendo por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.

E' enorme o sortido de chitas e repses em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.

Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em lindos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foulards, e muitos outros tecidos de completa novidade que só à vista se podem admirar.

Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos, para camizas e blouses.

Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 reis a duzia.

Colchas nacionaes e estrangeiras.

Casemiras.—*D'este artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.

Cotinsinhos—grande variedade para fatinhos de criança.

Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.

Grandes saldos em lenços de seda, lã e algo lão.

Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confecções para modistas e alfaiates

CASA GODINHO — Successores

SANTOS & BRUNO

(DEFRENTE DA EGREJA)

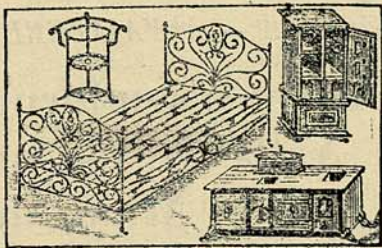
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.*

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alijos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relogios de bolsô (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, cõzem para traz e para diaute sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apperellos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apperellos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relogios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.